

EMPODERAMENTO E LINGUAGEM: A INSERÇÃO DA MULHER NOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO CAMPOS/SOLDA/ FAETEC.

Camila Ribeiro Teodoro

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Especialização em PROEJA

Supervisora Educacional CVT/SOLDA/FAETEC: camilariteodoro@gmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ.

Supervisora Educacional CVT/SOLDA/FAETEC: jolizdaiana@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura

Doutor em Literatura Comparada - UFRJ

Professor Associado I da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro -

CCH/LEEL/UENF/RJ: arruda@uenf.br

Resumo: A partir da compreensão Freiriana o empoderamento é um processo de construção para a emancipação e participação ativa na sociedade. Nesse contexto, o presente estudo busca identificar palavras ou expressões que se relacionam com o mesmo campo semântico empoderamento, com as discentes dos cursos profissionalizantes do Centro Vocacional Tecnológico Campos I. Sendo a língua um instrumento que permite o homem se situar na natureza e na sociedade, compreendê-la significa também analisá-la a partir da lógica da modernidade líquida. Os padrões sólidos construído desde os primórdios da história, atribuídos para homens e mulheres, já não se justificam mais, fazendo assim surgir novas relações humanas e estilos de vida. Para tal estudo se buscou utilizar a pesquisa bibliográfica ancoradas nos marcos teóricos, a saber: Freire (1971-1996), Bauman (2021), Berth (2018), Soares (2000), Mussalim (2001), bem como a observação por meio da fala em entrevistas. A pesquisa se torna relevante, na análise de compreensão da permanência destas jovens, que compõem um grupo bem heterogêneo, em uma modalidade de educação não formal, permitido a construção de uma identidade cultural, na qual fazem parte a perspectiva individual e a do grupo. No entanto, para tal proposta pedagógica de escola transformadora, na área de linguagem, vir a se concretizar se faz necessário que toda a comunidade escolar entenda a necessidade de instrumentalizar as discentes, no sentido de lutar contra as desigualdades existentes na sociedade.

Palavras-chave: Linguagens; Empoderamento; cursos profissionalizantes.

Introdução

A luz das contribuições de Paulo Freire, uma proposta pedagógica de ensino deve ser pautar em duas vertentes: linguagem e o diálogo. Dessa forma a presente pesquisa visa compreender de que maneira se permeiam a participação das mulheres nos cursos profissionalizantes, em especial nos cursos de soldas, ofertados pelo Centro Vocacional Tecnológico (CVT), pertencentes a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), enfatizando palavras ou expressões que se relacionam com o mesmo campo semântico do empoderamento. Assim, o estudo se dividiu em três partes: Gênero e Empoderamento Freiriano; O papel da linguagem no processo ensino-aprendizagem e Resultados da pesquisa. Vale ressaltar que Freire foi um defensor na construção de uma sociedade igualitária nas relações de gêneros. Para o desenvolvimento de tal proposta, foi realizado entrevistas com as discentes buscando identificar os fatores que corroboram na representatividade feminina em áreas em que ainda perdura por disparidades. Outra característica da metodologia é demonstrar o perfil dessas alunas, além do processo ensino-aprendizagem adotado pela instituição.

Fundamentação teórica

Foi-se os anos em que a mulher não ocupava lugar no ambiente industrial, ficando a sombra da identidade masculina, uma vez que a desigualdade de gênero ainda é fortemente marcada em nossa sociedade, isto é, a desigualdade de gênero advém quando há privilégio de um em detrimento de outro gênero. Nas contribuições de Freire, as instituições de ensino são grandes aliadas em prol das lutas por direitos iguais e combate da dominação em detrimento de outra, sendo as discussões sobre as relações de gênero importantes na transformação da sociedade.

Para tanto, ressaltamos a relevância de ensinar de maneira problematizadora e emancipadora, no contexto em que as mulheres representam a maioria na população brasileira, entretanto, a sua inserção e a representatividade em alguns setores ainda perdura por desigualdades. Em Góes (2021) uma informação sobre a situação de desigualdade, foi extraída da Organização Internacional do Trabalho (OIT), diante do relatório intitulado “Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo: Tendências para Mulheres 2018”, revela que a taxa mundial de participação feminina no mercado de trabalho é de 48,5%.

Neste sentido a qualificação do trabalho feminino vai de encontro na diminuição da desigualdade, medidas de ordem de políticas públicas foram tomadas, como por exemplo, reservas de 5% das vagas em cursos profissionalizantes, para mulheres vítimas de violência doméstica, por meio da lei 9662/2022, que prevê a capacitação das mulheres em situação de vulnerabilidade social e desemprego.

Até o fim do século XIX, a leitura e a escrita eram práticas culturais de aprendizagem para uma minoria da população. Pensar na função social da leitura e escrita, nos remete a consciência sobre a importância que esses elementos exercem no desenvolvimento social dos seres humanos, tomando como base para esse entendimento, as contribuições de Paulo Freire, em sua luta em prol da valorização do agente como sujeito participante, promovendo práticas de leitura e escrita por meio da realidade em que estão inseridos, possibilitando assim a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica.

Soares aponta que “As pessoas se alfabetizam, [...] não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita [...], não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração não sabe preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever”. (SOARES, 2000, p.46)

Nos âmbitos da qualificação do trabalho, a linguagem tem sua função significativa e marcante na aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Pois, é por meio da linguagem, que estabelecemos relações nos processos de constituição da aprendizagem, além de que compreender a linguagem é um dos elementos legítimos para o processo de formação discursiva dos indivíduos.

Desenvolvimento do tema

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, o instrumento metodológico adotado foi por meio entrevistas com as alunas do Centro Vocacional Tecnológico Campos I, buscando trazer seu perfil, identificar os fatores que contribuíam pela escolha do curso e principalmente elencar as principais expressões que consideram relevante para o empoderamento feminino.

Diante de tal cenário e reflexão aqui suscitada, o questionamento levantado foi: como se permeia as formas de linguagens e de que maneira elas concebem o empoderamento nos cursos de solda? Para isso, os critérios metodológicos estabelecidos foram: em primeiro lugar, com um estudo mais aprofundado da estrutura social da mulher na sociedade “Gênero e Empoderamento Freiriano”; já, em segundo lugar “O papel da linguagem no processo ensino-aprendizagem” e por fim, os “Resultados da pesquisa”, constituindo na coleta de narrativas e relatos das alunas dos cursos de solda.

Assim, se torna relevante levantar discussões acerca do empoderamento, mulheres empoderadas são sujeitos sociais e emancipadas. Nesse ensejo, os profissionais do CVT Solda investem suas ações de ensino em uma pedagogia da escuta compassiva, pois a realidade dessas alunas é marcada por mazelas educacionais. Daí a importância da linguagem e seu impacto nas

relações sociais, uma vez que, a leitura e a escrita eram práticas culturais de aprendizagem para uma minoria da população.

Tal proposta, se justifica pelo fato importância de uma compreensão do papel da linguagem, dentro das condições sociais, que se utilizam de situações de interação verbal gira em torno das formas de linguagem que permeiam esse contexto, uma vez que, esses espaços são compostos majoritariamente por homens, e maneira equivocada associam as mulheres aos afazeres domésticos, à maternidade e à feminilidade.

Apesar disso, a pesquisa busca somar com estudos acerca do aprofundamento da reflexão crítica sobre a importância dos fenômenos linguísticos e sua impactos, uma vez que estão interligados aos fatos sociais e culturais, e nas relações de poder, possibilitando fortalecer a promoção de igualdade, beneficiando a própria diversidade formação de serviço, contextualização e a significação social. E consequentemente, com processos pedagógicos e ações institucionais adequadas para a promoção e participação coletiva em prol do reconhecimento e protagonismo das mulheres em profissões que desejam atuar.

Gênero e Empoderamento Freiriano

Muito tem se discutido sobre a importância de o termo “gênero” ter ganhando legitimidade acadêmica por volta dos anos de 1980. Para Scott (1995), a rejeição da ideia de um universo das mulheres separada do universo dos homens enfraquece o mito das explicações biológicas entre os sexos. Para esta autora, o termo “gênero” deve ser compreendido a partir de “construções culturais”, onde se busca argumentos para os papéis considerados conveniente para os homens e as mulheres.

Ao analisamos a história, percebemos que embora os espaços de atuação dos homens e das mulheres, em muitos casos ainda seja desigual, se observa mudanças de comportamento das pessoas e das sociedades.

É importante pontuar alguns avanços, na busca a igualdade de gênero, como ressalta Sousa (2020) *apud* Rovere (2019), tais como: as reivindicações na garantia do direito ao voto, ao trabalho e a educação, bem como os avanços nos debates a respeito do lugar e dos papéis ocupados pela mulher no casal e na sociedade que ocorreram entre 1980 e 1960; o reconhecimento da dominação das mulheres a partir de outras formas de segregação como a racial e a sexual, entre os anos de 1980 e 2010; e a partir de 2017, se busca analisar os comportamentos, os discurso e as imagens das mulheres.

Pode-se afirmar que a invisibilidade e a opressão da mulher, somente se perpetua devido a força de dominação patriarcal que sustenta o sistema capitalista. Em Santos (2020) é possível compreender que o sistema ideológico machista, resultante da expressão originária do parcialismo, condiciona os papéis sociais onde o macho é considerado mais forte, enquanto a fêmea é indefesa e fraca, estruturando as relações desiguais de poder.

Quando observamos as questões de gênero e trabalho, é notório as diferenças baseadas na divisão social do trabalho. Embora esteja associado na sua grande maioria o desempenho das funções domésticas e do cuidado, para as mulheres a distinção do trabalho considerado “leve” acaba condicionando a remunerações mais baixa, principalmente como destaca Góes (2021, p. 53), nos casos onde a categoria profissional a sua grande maioria é composta por mulheres.

A partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua realizada em 2019, se compreende que embora as mulheres com 25 anos ou mais representam 19,4% a mais no nível de instrução de ensino superior completo maior que os homens, representando por 15,1%, no entanto apenas 37,4% das mulheres ocupam cargos gerenciais. É inegável que a maior escolaridade ainda não permitiu a ocupação de cargos de maior prestígio devido hierarquização horizontal da lógica capitalista.

Embora haja um construção social, que defina o significado de trabalho e educação para os homens e mulheres, com a passagem da modernidade sólida para a modernidade líquida, como destaca Bauman (2021), marcada pela satisfação instantânea, sendo a única capaz de sufocar o

sentimento de inseguranças, se percebe um avanço da tecnologia capaz de permitir o trabalho independente de gênero, como destaca Maraschim (2022).

A respeito sobre o conceito de empoderamento, nos estudos de Berth (2018) entendermos que no Brasil, o “empoderamento” é um neologismo, ou seja, um fenômeno linguístico que cria uma palavra ou uma expressão ou ainda, atribui um novo sentido a uma palavra já existente. Ao pé da letra, significa dar poder ou capacitar. O empoderamento segundo Stromquist (2002) *apud* Sardenberg (2006) apresenta dimensões: cognitiva (visão crítica da realidade); psicológica (sentimento de autoestima); política (consciência das desigualdades de poder e capacidade para se organizar) e econômica (capacidade de gerar renda independente).

Desta forma, por meio da reflexão crítica sobre a prática, observamos em Freire (1971), que ao pensarmos criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. A consciência crítica é indissociável do empoderamento.

O papel da linguagem no processo ensino-aprendizagem

Pode-se afirmar, a partir da compreensão de Santos (2020,) que a linguagem se apresenta como uma das primeiras formas de categorização do mundo, visto que antes de aprender sobre as características gerais das pessoas, os bebês aprendem primeiramente a chamar mamãe e papai, distinguindo a existência de menina e menino.

É por meio da língua, entendido como um processo permanente e nunca concluído, uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, que os indivíduos se põem a interagir por meio da fala e da escrita, conforme observado nos estudos de Bagno (2007).

O uso social da língua possibilita, como destaca Alkmin (2001), a construção de um vínculo entre o indivíduo e a sociedade determinado por um conjunto de fatores tais como a identidade social do emissor ou falante, a identidade social do receptor ou ouvinte, o contexto social e o julgamento social. Dessa forma, se constroem diversas formações ideológicas, correspondentes a uma “formação discursiva”, no sentido de afirmar o que pode e deve ser dito em cada sociedade e cada época, como observada nos estudos de Gregolin (1995).

Em relação a linguagem através da prática de leitura e escrita, Silva (2019) destaca a sua importância social, principalmente no âmbito escolar, para se obter e transmitir informações na atual sociedade informacional, que cada vez mais busca o conhecimento construído de forma coletiva.

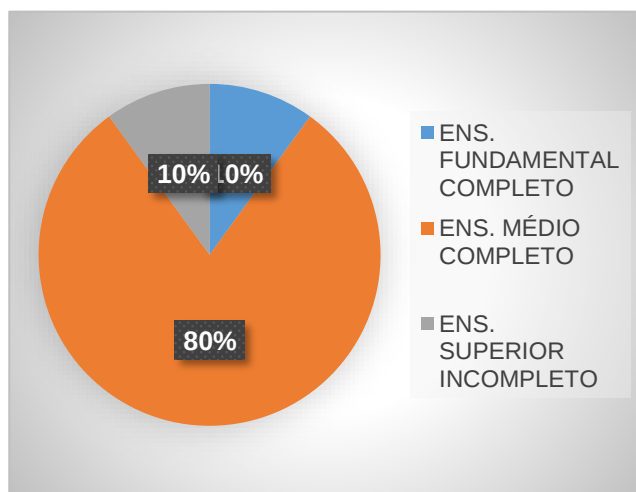
Embora grande parte das pessoas não tenham o costume da leitura e se limitam a comunicação oral, se ressalta a importância do desenvolvimento do ato da leitura, na construção de cidadãos críticos, visto que permite superar as barreiras e atingir a autonomia. Em virtude disto, a escola apresenta um papel primordial, como destaca Brito (2010), visto que o professor irá mediar e estimular o desenvolvimento de bons hábitos de leitura, e dessa forma permitindo um melhor processo de ensino e aprendizado.

Resultados da pesquisa

Sendo uma pesquisa qualitativa se buscou realizar entrevistas, enquanto técnica de trabalho de campo, a partir da modalidade estruturada, que pode ser compreendida pelos estudos de Minayo (1996) como perguntas previamente formuladas para as alunas do Centro Vocacional Tecnológico Campos I no 2º semestre de 2023, onde se observou que foram matriculadas 21 alunas, destas 15 participaram da aplicação da entrevista, onde será garantido o anonimato conforme preconiza o Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, 6 discentes optaram em não participar.

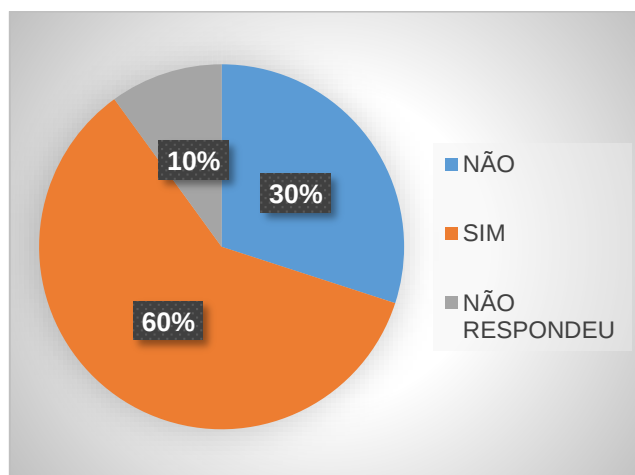
Inicialmente, o interesse se concentrou no que diz respeito a escolaridade, onde identificamos que embora a exigência mínima era o ensino fundamental para realizar os cursos de formação e inicial e continuada ofertados na unidade, mas da metade das alunas apresentavam ensino médio completo. Sobre possuírem formação profissional, novamente mais metade das entrevistadas possuíam formação profissional como técnico de enfermagem, informática, NR35, Mecânica Industrial, Pedagogia e Manicure.

Escolaridade



Fonte: dados da pesquisa.

Possui alguma formação profissional

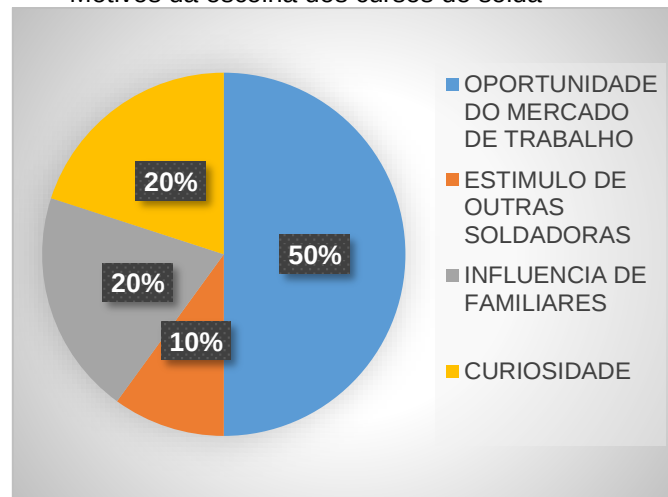


Fonte: dados da pesquisa.

Posteriormente, as alunas foram perguntadas sobre o motivo da escolha pelos cursos da área de solda, visto em um cenário é de predominância masculina, conforme também pode ser verificada em âmbito nacional por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua realizada em 2019, onde observamos a distinção da distribuição percentual da população ocupada por sexo, se acentuando por setor de atividade econômica. Em sua grande maioria, as mulheres tendem a ocupar mais o setor de serviços, com 85,1% e depois a indústria com 10,7%, que se caracteriza a área de soldagem e finalmente a agropecuária com 4,1%.

No cenário do CVT, a metade das entrevistas buscaram os cursos em virtude de apresentar mais oportunidade do mercado de trabalho, conforme identificada na fala da discente B com “alta demanda de emprego na região”, visto que os cursos ofertados se apresentam como importante fornecedora de mão de obra para as empresas de Óleo & Gás que atuam na Bacia de Campos e bem como para Complexo Portuário e Industrial do Açu criado, no ano de 2014. Logo após as respostas foram o estímulo de outras soldadoras, “quando trabalhava na empresa EGC tinha uma soldadora” (discente J), a influência de familiares, “tenho parentes que são da área de solda” (discente A), e por último, tivemos a curiosidade em conhecer a área da solda identificada na fala da discente C.

Motivos da escolha dos cursos de solda

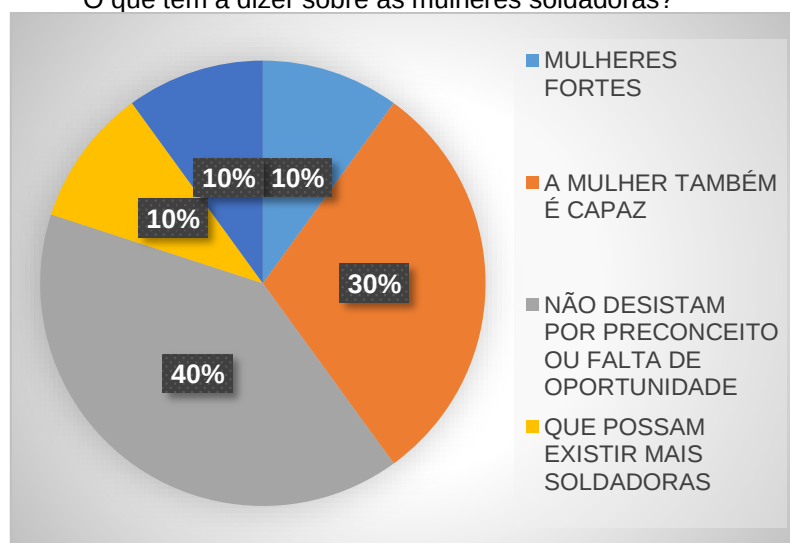


Fonte: dados da pesquisa.

É importante ressaltar que as mulheres reconhecem o avanço do mercado de trabalho da solda como na fala da discente C “atualmente está tendo mais oportunidade para mulheres”, no entanto este crescimento ainda é insatisfatório, visto que mais da metade das mulheres ainda percebem existir falta de oportunidade para as mulheres pois “muitas empresas não dão a primeira oportunidade” (discente A) ou “as vagas de emprego aparecem preferencialmente para homens” (discente I)

Quando foram perguntadas sobre o que teriam a dizer sobre as mulheres soldadoras, as alunas demonstravam sentimento de força e resistência, às situações de preconceito ou falta de oportunidade para as mulheres, como percebermos na fala da discente A “não desista, sua oportunidade vai chegar. Acho que a indústria precisa de sua mão de obra, nós mulheres somos mais cuidadosas e caprichosas” e também por meio do encorajamento identificadas em “tenho orgulho por elas enfrentarem o preconceito para se colocarem na profissão de escolha” (discente E) e “mulheres fortes que vão em busca do que querem, sem pensar no que falar” (discente G).

O que tem a dizer sobre as mulheres soldadoras?



Fonte: dados da pesquisa.

Nos estudos de Junges (2022), sobre a atuação das mulheres em áreas STEM, que no português seria Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática observamos ainda barreiras sociais e culturais. É necessário eliminar situações de desvalorização, que reforçam a ideia equivocada de que essas áreas não seriam adequadas para mulheres. Dessa forma, a luz das contribuições de

Paulo Freire, compreendemos que a proposta pedagógica de ensino deve ser pautar em duas vertentes: linguagem e o diálogo.

Neste sentido a preocupação em relação à linguagem vai no âmbito da inserção, inclusive por meio da lei 9662/2022 que reserva de 5% das vagas em cursos profissionalizantes, para mulheres vítimas de violência doméstica, em situação de vulnerabilidade social e desemprego e a permanência das cursistas, bem como através de processos pedagógicos e ações institucionais adequadas para a promoção e participação coletiva em prol do reconhecimento e protagonismo das mulheres em profissões que desejam atuar.

Dessa forma, a unidade busca promover iniciativas voltadas para permanência como o cantinho do afeto, no banheiro feminino das alunas, por meio de ilustrações e frases que as fortaleçam, que elevem a sua autoestima, confiança e segurança, e também por meio de uma parede de papéis de post-it onde elas possam expressar por meio da linguagem escrita seus sentimentos e sensações, e encorajar outras mulheres para esta formação profissional na área de soldagem. Ainda com este mesmo objetivo, nos murais de avisos, as alunas recebem orientações sobre vagas de empregos e informativos sobre os canais de atendimento à mulher, como o disque 180.

Conclusões

O presente estudo visa o fortalecimento do diálogo sobre a desigualdade social, e a participação da mulher no mercado profissional da soldagem, remetendo a ideia da responsabilidade social, sendo a educação entendida como uma prática social inserida no contexto cultural de seus envolvidos. Desde modo, a existência de ações de referência que possam minimizar os impactos da dimensão de gênero, torna-se ainda mais importantes, na intervenção de serviços educativos, numa abordagem interdisciplinar, reconhecendo a importância de um processo de acolhimento, e de argumentação dos reais seus interesses das educandas.

Finalmente podemos concluir, que a presente pesquisa se encontra em andamento, os dados apresentados são parciais e indicam que o perfil dos alunos é bem diversificado, com diferentes níveis de escolaridades, possuindo diversas mazelas educacionais. Na sociedade, as mulheres se posicionam na e pela linguagem, por meio de metáforas, onde observamos a sua luta, a sua autoconfiança, e o seu poder.

É de extrema importância a necessidade de conhecer a realidade que a estudante está inserido e seus modos de culturas, pois muitas carregam consigo, marcas de violência e de estigmas de preconceito.

Referências bibliográficas

ALKMIM, Tania Maria. **Sociolinguística**. IN: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzein - 1ª ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018

BRASIL. Lei nº 9.662, de 28 de abril de 2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-9662-2022-rio-de-janeiro-autoriza-o-poder-executivo-a-estabelecer-nas-unidades-da-fundacao-de#:~:text=AUTORIZA%20O%20PODER%20EXECUTIVO%20A,DE%20VIOL%C3%8ANCIA%20DOM%C3%89STICA%2C%20E%20D%C3%81> Acesso em: 07/10/2023

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Editora: Revela.Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X

FREIRE, Paulo. **Papel da Educação na Humanização**: Revista Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1971.

GÓES, Fábio; MACHADO, Fernanda. **A mulher e o mercado de trabalho: permanência e perspectivas**. Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 10, n. 99, p. 48-64, maio 2021.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. ALFA: Revista de Linguística (Fundação para o Desenvolvimento da UNESP), São Paulo, 39: 13-21,1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios continua: 2019**. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acessado em: 29/09/2023

JUNGES, Debora de Lima Velho; ROSA, Lucas Pereira da; GROGINOTTI, Valéria Gislaine. **Projetos de incentivo e permanência de mulheres em áreas da STEM**. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, 3(9), 1-18. <https://doi.org/10.22481/reed.v3i9.10939>, 2022.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

MARASCHIN, Mariglei; DA SILVA DORNELES, Thais; GUSMÃO, Martina Isnardo. MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: os desafios daquelas que acessam cursos técnicos historicamente masculinos. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 7, p. 1-21, 2022

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O. GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SANTOS, Francisca Kananda Lustosa dos; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. **Patriarcado como estrutura da cultura machista na escola**. Anais III SINESPP, Simpósio Internacional Estado, Sociedade e Políticas Públicas I Programa de Pós-Graduação em Política Pública -Universidade Federal do Piauí, 2020.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, Porto Alegre, vol.20, n.2, jul/dez, 1995.

SILVA, Rosimeire Gomes Paz da. **A LEITURA E A ESCRITA COMO CONSTRUTORES DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL..** In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais.Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/237349-A-LEITURA-E-A-ESCRITA-COMO-CONSTRUTORES-DO-DESENVOLVIMENTO-SOCIAL>. Acesso em: 12/08/2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUSA, Clerislância de Albuquerque. **Mulher e igualdade no mercado de trabalho: realidade ou utopia?** Anais III SINESPP, Simpósio Internacional Estado, Sociedade e Políticas Públicas I Programa de Pós-graduação em Política Pública - Universidade Federal do Piauí, 2020.